



## Educação Ambiental na Escola: reflexões sobre os trabalhos apresentados no XVI

### Encontro Paranaense de Educação Ambiental

Josmaria Lopes de Morais<sup>1</sup>  
Solange Reiguel Vieira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da pesquisa em Educação Ambiental (EA) na escola, considerando suas tendências e refletindo sobre suas práticas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada a partir da consulta aos Anais do XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental realizado em Curitiba -PR, no ano de 2017. Os 59 trabalhos foram submetidos a uma análise de conteúdo e foram estabelecidas categorias e sub-categorias de análise. Foram caracterizados os autores das pesquisas, do público a que estas se destinavam e o local onde foram realizadas. As pesquisas foram caracterizadas quanto ao foco temático, representações de Meio Ambiente e do campo da Educação Ambiental. Os resultados evidenciam a diversificação de temáticas e metodologias de pesquisa e foi possível constatar que a maior parte das pesquisas no campo empírico da escola foram realizadas por pesquisadores que não estão no dia a dia do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** estado da arte; focos temáticos; pesquisa em Educação Ambiental.

## Environmental Education in the School: reflections on the works presented at the XVI Meeting of Environmental Education in Parana

**Abstract:** This work aims to present a panorama of the research in Environmental Education (EE) in the school, considering its trends and reflecting on its practices. This is a research with a qualitative approach, based on the consultation of the book of the XVI Paraná Meeting of Environmental Education held in Curitiba-PR, in 2017. The 59 papers submitted to a content analysis and were established Categories and sub-categories. The authors of the research were characterized, the target audience and the place where they were conducted. The researches evaluated in terms of thematic focus, representations of the Environment and the field of EE. The results show the diversification of thematic and research methodologies and it was possible to

<sup>1</sup> Doutora em Química, Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: [jlmorais@utfpr.edu.br](mailto:jlmorais@utfpr.edu.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora da Educação Básica do estado do Paraná (SEED). E-mail: [solgeografia@gmail.com](mailto:solgeografia@gmail.com)

record that most of the researches in the empirical field of the school were realized by researchers who are not in the day to day of the school environment.

**Keywords:** state of art; Thematic focus; Research in Environmental Education.

## **Introdução**

As questões socioambientais contemporâneas vêm se tornando cada vez mais complexas, diante das relações estabelecidas entre sociedade e natureza ao longo da história. Assim como, ampliam-se os debates sobre os desafios sociais na busca por respostas e a produção de novos conhecimentos frente a essa problemática global.

Nesse contexto, a Educação Ambiental como campo do conhecimento e prática pedagógica, considerado relativamente novo em relação às outras áreas, tem buscado se construir e se consolidar por meio de processos educativo-ambientais entre os diversos setores: acadêmicos, pesquisadores, sociedade e formadores (ORTEGA, 2012). Educação Ambiental é educação, e, como tal “serve para manter ou mudar a realidade, reproduzir ou transformar a realidade” (LAYRARGUES; 2009, p.28). No processo de diálogo é que ocorre a construção coletiva de novo pensar e agir.

Em consonância, o Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA) se constitui num dos eventos mais significativos para o fortalecimento do campo da Educação Ambiental (EA) no estado do Paraná, sendo que seus crescentes resultados têm refletido de forma positiva tanto no contexto estadual como nacional. Os EPEAs iniciaram em 1998, com função de se tornarem um fórum de discussão sobre o desenvolvimento da Educação Ambiental no Paraná, sendo planejados e realizados sob a responsabilidade de instituições locais. A partir de 2009, esses eventos passaram a ser bianuais, reunindo profissionais que atuam no estado e demais regiões do país, bem como no exterior.

O evento tem o objetivo de debater e buscar encaminhamentos para os temas relevantes nessa área, destacando-se o pluralismo de ideias e a construção participativa, nos quais os diferentes segmentos e linhas da Educação Ambiental são representados, atraindo um número significativo de participantes em cada edição.

A 16ª edição do EPEA, teve como sede em 2017, a cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, coordenado pela Universidade Federal do Paraná em parceria com diversas instituições e redes de educadores ambientais. Neste encontro, foi debatido sobre alternativas sociais como resposta aos problemas ambientais, por meio da discussão dos caminhos possíveis que emergem da ação coletiva e dos processos de participação em diversos âmbitos da sociedade, problematizando limites e valorizando avanços e possibilidades.

Dentre os eixos temáticos do XVI EPEA, está o eixo “Educação Ambiental na Escola”, que nos recoloca diante dos desafios da sociedade atual frente à problemática socioambiental e configura a escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e ações que objetivem as necessárias transformações sociais. Para este eixo, foram encaminhados trabalhos tendo como campo empírico de pesquisa a comunidade escolar.

Atualmente há vários estudos que focam a atenção para a pesquisa em Educação Ambiental, a partir dos quais se pode observar um crescente aumento de produções nas pós-graduações brasileiras, abrangendo todo o território nacional, com uma diversidade de temáticas abordadas nos mais diversos espaços educativos e envolvendo diferentes grupos sociais, como foi possível caracterizar em estudo anterior (LORENZETTI E DELIZOICOV, 2006; SILVA, 2009; SOUZA E SALVI, 2012).

Com base no contexto apresentado, esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento dos trabalhos apresentados na modalidade “Resultados de Pesquisa” no Eixo temático “Educação Ambiental na Escola” do XVI EPEA visando analisar: foco temático de investigação, as representações sociais de meio ambiente (REIGOTA, 2010), suas tendências político-pedagógicas dentro do campo da EA (LAYRARGUES E LIMA, 2011) além de realizar considerações os encaminhamentos metodológicos das pesquisas. O intuito dos autores é o de contribuir com as discussões na área estabelecendo reflexões sobre as pesquisas e concepções dominantes presentes neste recorte de pesquisa.

### **Pesquisa em Educação Ambiental na escola**

Para o enfrentamento dos enormes desafios da problemática ambiental a educação ambiental (EA) surge como uma dimensão essencial da educação (SAUVÉ, 2005a), entendida como um modo de pensar e fazer uma educação para a mudança social e a construção de uma sociedade sustentável e de responsabilidade compartilhada, conectada com os saberes e práticas sociais que reivindicam um pensamento global e uma ação local (CARIDE; MEIRA, 1998).

O campo da Educação Ambiental vem buscando se firmar ao longo do tempo por meio de diferentes espaços, sejam eles acadêmicos, políticos-institucionais ou mesmo pela organização de redes que congreguem pesquisadores e militantes ambientais.

Demerval Saviani, fala com propriedade sobre a sistematização do ensino e afirma que: “Quem faz o sistema são os homens quando assumem a teoria na sua práxis. E quem

faz o sistema educacional são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa” (SAVIANI, 2009, p. 149).

Considerando o processo de formação da EA, que retirou do campo ambientalista os elementos mais significativos para sua identidade e formação, a EA tem particularidades próprias que lhe atribuem um *ethos* específico, relativamente diferenciado do campo ambientalista (LIMA, 2011; LAYRANGES E LIMA, 2011). Além disso, o campo da EA é formado por uma diversidade de atores e grupos que compartilham valores comuns (LAYRARGUES E LIMA, 2014) mas podem possuir concepções distintas de Meio Ambiente (MA) bem como da diversidade das questões éticas, políticas e socioambientais que podem fazer parte do campo de estudo da EA. Essa diversidade de concepções/visões de mundo nem sempre são harmônicas em seus fundamentos teóricos-metodológicos e em suas práticas pedagógicas (LOUREIRO, 2012; LAYRARGUES E LIMA, 2014).

Embora esta reflexão seja, em tese, de caráter permanente esses excertos reforçam a relevância e a responsabilidade das pesquisas nesse âmbito, visto que a EA se constitui em um campo do conhecimento dinâmico e em construção (ORTEGA, 2012). Um dos caminhos percorridos, do qual a EA tem se nutrido é do avanço da “reflexão de caráter epistemológico em torno da própria relação homem-natureza e do papel da ciência e da educação nesse contexto” (PEDRINI; SAITO, 2014, p.33).

Contudo, ao se tratar de questões epistemológicas tem-se a necessidade de refletir primeiramente sobre o papel da ciência e do cientista, que, neste caso, estamos nos referindo ao campo da Educação Ambiental e ao pesquisador em EA. Existem diversas formas de desenvolver trabalhos no campo da EA, que conforme mencionado anteriormente é um campo complexo, e cada uma delas traz implícito uma concepção pedagógica de educação e uma representação de Meio Ambiente.

O meio ambiente é uma realidade tão complexa que escapa a qualquer definição precisa, é uma daquelas expressões que, embora muito conhecidas, não permite uma definição precisa, global consensual. Para Reigota (2002), diante da inexistência de consenso acerca do significado de MA, este não se configura como um conceito científico, e sim uma Representação Social (RS).

Lucie Sauv  (2005a) afirma que existem quinze correntes de pensamento e atua o da EAF, desde as mais antigas, concebidas na d cada de 1970, at  as atuais. Para elaborar esse mapa de correntes de pensamentos, tomou por base: “a concep o dominante do meio ambiente, a inten o central da educa o ambiental, o(s) enfoque(s) privilegiado(s) e o(s) exemplo(s) de estrat gia(s) ou de modelo(s) que ilustra(m) a corrente”

Para tanto, com o desafio de identificar as RS de Meio Ambiente contidas nos documentos analisados, considerando que estas representam as RS dos autores das pesquisas, os discursos nos resumos expandidos foram classificados de acordo com as categorias propostas por Reigota (2002), a saber: Antropocêntrica, Naturalista e Globalizante.

**Antropocêntrica** é expressa pela dicotomia entre ser humano e natureza, pelo afastamento entre as sociedades humanas e meio natural (REIGOTA, 2002). Nos sistemas de valores formados em consonância com essa ética antropocêntrica o homem é o centro de todas as coisas e tudo o mais no mundo existe unicamente em função dele.

**Naturalista:** é a representação que considera e evidencia os aspectos naturais e considera o MA como sinônimo de natureza (REIGOTA, 2002). Caracteriza-se por apresentar noções relativas aos aspectos naturais do ambiente (bióticos e abióticos) e também noções espaciais (correspondendo ao *habitat* do ser vivo). Esta dimensão desconsidera os aspectos sociais, econômicos e urbanos do MA.

**Globalizante** é a representação que destaca as relações recíprocas entre natureza e sociedade (REIGOTA, 2002). Propõe uma educação para além da utilização racional dos recursos naturais, pois insere a dimensão social no processo educativo. Em decorrência disto, o objetivo é que se estabeleça uma nova relação entre o homem e natureza pautada na ética das relações econômicas, políticas e sociais.

Considerando que a elaboração de propostas políticas, pedagógicas e epistemológicas traz em seu bojo as representações de seus autores e atores realizamos a avaliação dos resumos expandidos considerando as macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental descritas por Layranges e Lima (2011, p.16). São três as macrotendências da Educação Ambiental: Conservacionista, Pragmática e Crítica.

**Macrotendência Conservacionista:** se expressa por meio das correntes conservacionista, comportamentalista, da Alfabetização Ecológica, do autoconhecimento e de atividades de senso-percepção ao ar livre [...]. Trata-se de uma tendência histórica bem consolidada entre seus expoentes, atualizada sob as expressões que vinculam a EA aos princípios da ecologia, considerada como sendo “pauta verde” (biodiversidade, ecoturismo, unidades de conservação, estudos de determinados biomas). Corresponde a uma valorização da dimensão

afetiva em relação à natureza e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente práticas (LAYRARGUES ELIMA, 2011, p.30).

**Macrotendência Pragmática:** tem suas raízes no estilo de produção e consumo advindos do pós-guerra, [...] invoca o bom senso dos indivíduos para que sacrifiquem um pouco do seu padrão de conforto e chama a responsabilidade das empresas para que renunciem a uma parte de seus benefícios em nome da governabilidade geral. O caráter pragmático traz duas características complementares: primeiro, a ausência de reflexão que deriva da crença na neutralidade da ciência e resulta em uma percepção superficial e despolitizada das relações sociais e de suas interações com o ambiente. Segundo, a busca desenfreada por ações factíveis que tragam resultados orientados a um futuro sustentável, embora dentro de um limite que não ultrapasse as fronteiras da conservação do *status quo* [...] (LAYRARGUES E LIMA, 2011, p.30).

**Macrotendência Crítica:** nessa macrotendência a EA tende a conjugar-se com o pensamento da complexidade ao perceber que as questões contemporâneas, como é o caso da questão ambiental, não encontram respostas em soluções reducionistas. Aglutina as correntes da EA Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental. Considera os conceitos-chave como os de Cidadania, Democracia, Participação, Emancipação, Conflito, Justiça Ambiental e Transformação Social. Apoiar-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental. [...]. (LAYRARGUES E LIMA, 2014, p. 31-32).

De acordo com Tozoni-Reis e Vasconcelos (2014) tem sido discutido a necessidade de amadurecer, na pesquisa em EA, as questões metodológicas. De acordo com as autoras a preocupação com a metodologia das pesquisas em EA está relacionada com a necessidade de garantir, para estas, a relevância científica e social. Método, segundo a perspectiva científica traz essencialmente todos os critérios e escolhas, visando responder a pergunta: Como foi formulado, realizado ou descrito um processo de uma intervenção ou pesquisa? (PEDRINI e SAITO, 2014).

Considerando a importância da metodologia na caracterização de uma pesquisa foi definido avaliar os trabalhos quanto a metodologia de pesquisa e tecer considerações sobre as modalidades de pesquisa, as técnicas e instrumentos de investigação.

### **Material e Métodos**

A metodologia do presente estudo se caracteriza pela pesquisa qualitativa, por meio da análise de conteúdo. No campo da produção científica da Educação, há crescente interesse pela análise de conteúdo como técnica de análise de dados que, vem tendo destaque entre os métodos qualitativos (TOZONI-REIS, 2009).

A análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise que visam obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2011, p.48).

A investigação dos resumos expandidos foi baseada na análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foram analisados os 59 trabalhos aprovados para o Eixo Temático “Educação Ambiental na Escola” do XVI EPEA inscritos por seus autores na modalidade Resultados de Pesquisa.

A metodologia de análise de conteúdo apresentada foi utilizada como ancoragem para o desenvolvimento da análise dos trabalhos que consistiu em três etapas, sendo:

**1ª Etapa – Pré-análise:** consistiu na organização dos documentos do evento seguida da leitura flutuante, que contribuiu para sistematizar as ideias iniciais, conhecer os textos e elaborar esquema preliminar de trabalho. A pertinência da pesquisa foi estabelecida e, por tratar-se de um processo investigativo exploratório foram elaborados questionamentos iniciais.

**2ª Etapa - Exploração do material:** Para essa exploração, inicialmente os trabalhos foram identificados a partir do sistema alfanumérico: RP1, RP2, RP3, ..., RP59. Em seguida, foram lidos e foi elaborada uma síntese preliminar – focando tema, objetivos/metodologias, informações sobre autores. Em um segundo processo de leitura foram elaboradas as categorias apresentadas na Tabela 1.

**3ª Etapa - Tratamento dos resultados,** a interferência e a interpretação: a intenção foi a de aprofundar a análise visando responder as questões de pesquisa, considerando o conhecimento teórico sobre Pesquisa em EA.

**Tabela 1.** Esquema preliminar para caracterização dos trabalhos do Eixo EA na Escola, XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental.

<b>Categorias</b>	<b>Sub-categorias</b>
Sobre autores	Estudante de Pós-Graduação (PG), Estudante de Graduação, Prof. Pesquisador, Prof. de Ensino Superior, Prof. de Ensino Básico, Outros profissionais.
Local onde foi realizado o trabalho	Curitiba, outra cidade do Paraná, outro Estado
Público envolvido	Professores, Alunos da Educação Infantil, do Ensino Básico, do Ensino Médio, Comunidade Escolar
Foco temático das investigações	Representações/concepções e práticas dos professores, Percepção estudantes, Desenvolvimento, aplicação/análise de projetos, Pesquisa teóricas, Práticas pedagógicas/educativas para EA, Possíveis articulações de EA com outra área de conhecimento, Avaliação de recursos didáticos
Representação social de meio ambiente (REIGOTA, 2007)	Naturalista, Antropocêntrica, Globalizante
Macrotendência em Educação Ambiental (LAYRARGUES E LIMA, 2011).	Conservacionista, Pragmática, Crítica
Questões teórico-metodológicas das Pesquisa (PEDRINI E SAITO, 2014; TOZONI-REIS E VASCONCELOS, 2014))	Modalidades de pesquisa, técnicas, instrumentos de coleta de dados e técnicas de análise.

O foco da produção de conhecimento, denominado de foco temático, correspondeu a avaliação do processo de pesquisa voltado para a problematização do ambiente, isto é, o foco da produção de conhecimento. Para o processo de análise do foco temático de investigação foram definidas categorias a partir da organização de conjuntos de elementos semelhantes em um processo indutivo do particular para o geral.

Como critério para identificar as representações sociais de meio ambiente foram utilizadas as compreensões as categorias de representação social de meio ambiente (Reigota, 2007). Com relação as representações de EA foram utilizadas as macrotendências propostas por Layrargues e Lima (2011), sendo conservacionista, pragmática e crítica.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Para a avaliação questão metodológicas dos trabalhos consideramos avaliar a presença/ausência de: concepções teóricas de abordagem, descrição da metodologia, tipo de abordagem, conjunto de técnicas de coleta de dados e de análise.

Os dados e resultados desse processo de análise são apresentados e discutidos a seguir, bem como os resultados das demais etapas de coleta supracitadas. Para os autores, o resultado desta leitura é uma interpretação não neutra pois analisar materiais textuais,

necessariamente, implica assumir interpretações dos discursos sem desvencilhar-se da própria subjetividade do sujeito que observa.

### **Resultados e Discussão**

Inicialmente foi estabelecido um perfil dos trabalhos quanto a autores, público envolvido na pesquisa e local onde foram realizadas as pesquisas/intervenções.

Dos trabalhos apresentados 48% foram realizados por dois autores e 44% por três autores. Considerando todos os autores: 33,7% eram estudantes de pós graduação *Stricto Sensu*, 25,1% professores participantes de programas de pós-graduação; 15,8% eram professores do ensino superior; 15,8% estudante de graduação e 10,7% professores do ensino básico. Outros profissionais graduados representam apenas 3,8%.

Mesmo que, dentre os estudantes de pós graduação alguns possam ser professores em processo de formação continuada, ainda podemos entender que grande parte das pesquisas não tiveram a participação direta de professores que vivenciam a realidade escolar. Se por um lado é interessante que pesquisadores do ambiente universitário estejam nas escolas, também é certo que, se não houver uma boa articulação das pesquisas com o trabalho pedagógico dos professores, há reduzida possibilidades de que essas pesquisas venham a contribuir para o desenvolvimento de novas perspectivas didático-pedagógicas em EA na escola.

As pesquisas relatadas envolveram alunos da educação infantil ao ensino médio. O ensino infantil, ensino fundamental (6º - 9º ano), ensino médio, representaram 18%, 19,5% e 22%, respectivamente. Importante ressaltar que alguns trabalhos foram destinados a mais de um nível escolar e outros, de fundamentação teórica, embora sempre relacionados com o contexto escolar, não especificaram o público a que se destinavam. Aproximadamente 30% dos trabalhos tiveram como público alvo os professores atuantes na escola.

Das pesquisas avaliadas, 32,8% foram realizadas em Curitiba, 23,4% em outras cidades do Paraná e 44,82% em outros sete estados, sendo os mais citados Rio Grande do Sul e estado de São Paulo. Esses números denotam que o evento XVI EPEA, que é do estado do Paraná, tem atraído a atenção de pesquisadores de EA de várias regiões do país.

### **Focos Temáticos das Investigações**

Quanto ao foco temático foram definidas sete categorias apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2:** Distribuição dos resumos expandidos de acordo com o foco temático das investigações.

FOCO TEMÁTICO DAS INVESTIGAÇÕES	TRABALHOS	TOTAL	%
Práticas pedagógicas/educativas para EA	RP3, RP4, RP5, RP6, RP9, RP10, RP17, RP18, RP20, RP21, RP22, RP23, RP26, RP31, RP35, RP39, RP42.	17	<b>28,8</b>
Representações/concepções e práticas dos professores	RP2, RP15, RP19, RP27, RP32, RP33, RP36, RP38, RP41, RP45, RP47, RP49, RP50, RP53, RP56, RP57, RP58.	17	28,8
Projetos envolvendo a escola e a comunidade escolar	RP1, RP8, RP11, RP13, RP25, RP29, RP46, P48, P51.	09	15,3
Pesquisa teóricas e reflexivas	RP7, RP12, RP14, RP28, RP37, RP52, RP54, RP55.	08	13,5
Avaliação/Análise de livros didáticos, documental, teses/dissertações	RP24, RP34, RP43, RP44, RP59.	05	8,5
Percepções estudantes sobre meio ambiente e EA na escola	RP16, RP30, RP40,	03	5,1
<b>TOTAL</b>		<b>59</b>	<b>100</b>

As pesquisas de práticas pedagógicas, que corresponderam a 28,8% dos trabalhos, foram construídas e/ou determinadas por diferentes correntes teóricas que emergem das áreas da educação e dos debates sobre a crise ambiental (LOUREIRO, 2012, SAUVÉ, 2005a).

Os resultados indicam que há um número significativo (28,8%) de trabalhos que buscam as representações de professores sobre conhecimento, e concepções de EA e inserção da EA em suas práticas pedagógicas. Algumas dessas pesquisas que buscavam analisar as representações/concepções que apresentavam resultados era possível observar que os sujeitos de pesquisa (professores) demonstram, em geral, visão do ambiente como recurso o que corrobora com o descrito no trabalho de Vendruscolo *et al.* (2013).

Alguns trabalhos que tinham como foco temático as práticas pedagógicas de EA apresentavam-se alternativas metodológicas, ferramentas visando potencializar a EA na escola. No entanto, não descreviam esse trabalho como uma pesquisa e sim como uma atividade pedagógica.

Dos nove trabalhos classificados como projetos envolvendo a escola e a comunidade escolar, seis estavam relacionados diretamente com o estudo do meio físico. Para Lesting e Sorrentino (2008) a realização desse tipo de estudo precisa ter, como premissa, ensinar com responsabilidade, dinamismo, resgatando-se o entusiasmo pelo aprender, pela vida. Então, deve ser estimulada apesar das dificuldades econômicas, pedagógicas e estruturais enfrentadas pelas instituições de ensino. Três projetos de pesquisa desenvolvidos estavam possuíam um adequado encaminhamento teórico e

metodológico e, uma vez desenvolvidos, poderiam ser caminhos para uma educação que atendesse com compromissos social. De acordo com Layrargues (2009, p.28) “Educação com compromisso social é aquela que articula a discussão da relação entre o ser humano e a natureza inserida no contexto das relações sociais.” Que promove o desenvolvimento de uma consciência, que enfrenta o desafio da complexidade e

Entre os trabalhos de natureza teórica estiveram presentes trabalhos que discutiam limites e possibilidades de projeto desenvolvido (RP7, RP12), abordagens teóricas a partir de trabalhos realizados (RP14, RP37), estudos teóricos sobre concepções, legislações (RP52), propostas de articulações da EA com outras áreas de conhecimento (RP28, RP54, RP55).

### Representações Sociais de Meio Ambiente

Para realizar as categorizações em Representações Sociais de Meio Ambiente, consideramos como hipótese que a pesquisa proposta ou realizada pelos pesquisadores foi planejada e relatada com base em suas representações do MA. A distribuição dos trabalhos está apresentada na Tabela 3.

**Tabela 3:** Distribuição dos trabalhos de acordo com as Representações Sociais de Meio Ambiente (Reigota, 2002).

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE	RESUMOS EXPANDIDOS	TOTAL	%
Antropocêntrica	-	-	-
Naturalista	RP1, RP4, RP7, RP8, RP9, RP11, RP13, RP19, RP25, RP28, RP35, RP39, RP44, RP46,	14	23,7
Globalizante	RP3, RP5, RP6, RP10, RP18, RP21, RP22, RP23, RP26, RP29, RP31, RP42, RP48, RP51, RP52, RP54, RP59.	17	28,8
Não foi possível identificar	RP2, RP12, RP14, RP15, RP16, RP17, RP20, RP24, RP27, RP30, RP32, RP33, RP34, RP36, RP37, RP38, RP40, RP41, RP43, RP45, RP47, RP49, RP50, RP53, RP55, RP56, RP57, RP58.	28	47,4
<b>TOTAL</b>		<b>59</b>	<b>100</b>

Quando realizado a análise do discurso contido na pesquisa nenhum foi identificado como “Antropocêntrico”. Quatorze trabalhos foram classificados como apresentando visão naturalista, sendo estes relacionados com projetos de visitação a áreas protegidas, projetos envolvendo comunidade escolar e comunidade local que promovem a visitação a rios e matas e práticas pedagógicas que visam um olhar para o espaço (natureza). Estudos realizados por Reigota (2002, 2007), Sauv  (2005a, 2005b) apontam que visões naturalistas

contribuem para ideias nas quais o homem é observador, admirador ou protetor de um espaço (natureza), sem a clareza de que faz parte desse ambiente.

Em relação às áreas naturais protegidas, onde insere-se nossa pesquisa, vale destacar, que predominam informações sobre o ambiente, com ênfase nos componentes da fauna e da flora local. Muitas delas ainda são veiculadas em linguagem não muito acessível aos moradores do entorno dessas áreas, principalmente por instituições governamentais, com o intuito principal de conservação dos espaços.

A visão mais ampla, denominada de Globalizante foi identificada em 17 trabalhos (28,8%), destes 11 são pesquisas para contribuir com o desenvolvimento de práticas pedagógicas, correspondem a projetos envolvendo a comunidade escolar e três são estudos de natureza teórica.

Quase metade dos trabalhos (47,5%) não continham informações suficientes para sua classificação, isso ocorreu principalmente para os trabalhos com foco temático de representações/percepções de professores e estudantes.

### **Macro-tendências em Educação Ambiental**

Um dos desafios desta pesquisa foi o de analisar os resumos expandidos a partir do quadro teórico denominado “Macrotendências de Educação Ambiental” proposto por Layrargues e Lima (2011). No processo de leitura dos trabalhos foi buscando identificar características que permitissem entender qual era o olhar dos autores para as questões da pesquisa. Consideramos que “esse olhar” estaria refletido na escolha da fundamentação teórica, na proposição das questões de pesquisa, nos objetivos da pesquisa e no encaminhamento metodológico da mesma. Para a metodologia de classificação utilizada foi possível realizar a classificação de 60% dos trabalhos (Tabela 4).

**Tabela 4:** Distribuição dos resumos expandidos de acordo com as macrotendências de Educação Ambiental.

<b>MACRO-TENDÊNCIAS EM EA</b>	<b>RESUMOS EXPANDIDOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Conservacionista	RP1, RP4, RP7, RP9, RP10, RP11, RP12, RP19, RP25, RP27, RP30, RP35, RP39, RP44, RP46, RP59.	16	27,1
Pragmática	RP5, RP8, RP13, RP17, RP21, RP23, RP24, RP41,	08	13,6
Crítica	RP3, RP6, RP18, RP20, RP22, RP29, RP31, RP42, RP48, RP51, RP52, RP54.	12	20,3
Não foi possível classificar	RP2, RP14, RP15, RP16, RP26, RP28, RP32, RP33, RP34, RP36, RP37, RP38, RP40, RP43, RP45, RP47, RP49, RP50, RP53, RP55, RP56, RP57, RP58	23	40,0
<b>TOTAL</b>		<b>59</b>	<b>100</b>

Dos trabalhos avaliados para 23 (40,0%) não foi possível identificar a macrotendência (conservacionista, pragmática, crítica) por não trazerem elementos suficientes para sua classificação, ou por apresentarem contradições entre suas partes (objetivos, propostas metodológicas, encaminhamentos teóricos)

Foi surpreendente observar que, mesmo em pesquisas realizadas em sua maioria por autores pertencentes a cursos de pós graduação a tendência conservacionista das propostas e projetos ainda foi superior a vertente crítica.

Dos trabalhos analisado, 12 (20,3%) puderam ser identificados como tendo propostas e ações para uma educação afirmada em valores que promovam a transformação social, o pensamento crítico e a ação emancipatória. [...] que possibilite a humanidade dirigir seu próprio desenvolvimento que assuma opção de uma participação social crítica, consciente e responsabilizada [...] (CARIDE; MEIRA, 1998, p.11).

### **Quanto a abordagem metodológica dos trabalhos**

Para as pesquisas que buscavam analisar as representações/concepções de professores sobre questões ambientais e suas práticas pedagógicas principalmente, a abordagem qualitativa e os instrumentos de pesquisa mais citados foram: questionários e entrevistas.

Nos trabalhos relacionados com práticas pedagógicas em escola foi verificado que em 70% destes não apresentavam a metodologia da pesquisa. O que estava no item “Metodologia” era a descrição da atividade pedagógica a ser realizada. Isso também ocorreu com 4 trabalhos classificados na categoria de Projetos onde havia um detalhamento do que deveria ser realizado, mas não continha abordagens, instrumentos de coleta de dados e técnicas de análise.

Doze trabalhos citaram a observação participante como processo para coleta de dados. De acordo com Minayo (2012) a observação participante é um processo pelo qual o pesquisador, ao realizar uma investigação científica, se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de coletar dados e compreender o contexto da pesquisa.

Diante desses resultados concordamos com Pedrini e Saito (2014) que consideram que apesar da reconhecida expansão do campo da Educação Ambiental, “o que tem emergido do consenso entre os educadores é a necessidade de amadurecimento das questões teóricas-metodológicas em EA”

## Considerações Finais

No Eixo Temático, além das pesquisas apresentadas na modalidade Relato de Pesquisa, foram apresentados Relatos de Experiência (totalizando 80 trabalhos).

Mais do que o aumento qualitativo das pesquisas em EA há que se destacar a amplitude e a abrangência dessa área de investigação. Nos trabalhos analisados foi possível constatar a diversificação de temáticas, sujeitos envolvidos, abordagens teóricas e metodológicas para o contexto da EA na escola.

Mesmo diante dessa diversidade a partir das articulações realizadas com os elementos presentes nos documentos estudados, realizamos uma interpretação diferenciada ainda que cientes dos riscos implícitos em todo esforço de classificação realidades inerentemente complexas como é o caso das representações de MA e de EA. Entendemos que, com a análise dos trabalhos apresentados, a reflexão crítica realizada foi possível apresentar uma contribuição para as discussões na área. Contudo, aponta-se a necessidade de novos estudos, inclusive para a obtenção de mais dados, de modo a melhor caracterizar o cenário atual das pesquisas na área de Educação Ambiental.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARIDE, José Antonio Gómez; MEIRA, Pablo Ángel Cartea. Educación ambiental y desarrollo: la sustentabilidad y lo comunitario como alternativas. **Pedagogía social**. n.2. Segunda época. p.7-30, 1998.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: **VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: a pesquisa em educação ambiental e a pós-graduação**. Ribeirão Preto: USP, v. 0. p. 0-15, 2011.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v.17, n.1, p. 23-40. jan.-mar. 2014

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação de desigualdades. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.) **Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

LESTINGE, Sandra; SORRENTINO, Marcos. As contribuições a partir do olhar atento: estudos do meio e a educação para a vida. **Ciência & Educação**, v. 14, n.3, p.601-617, 2008.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação Ambiental no Brasil: Formação, Identidades e Desafios. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

LORENZETTI, L. e DELIZOICOV, D. Educação ambiental: um olhar sobre dissertações e teses. *Revista Brasileira de pesquisa em Educação em Ciências*, v. 6, n. 2, p. 25-56, 2006.

- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ORTEGA, Miguel Ángel Arias. **La construcción del campo de la educación ambiental: análisis, biografías y futuros posibles**. Guadalajara-Jalisco: Editorial Universitaria, 2012.
- PEDRINI, A. G; SAITO, C. H. Uma luz inicial no caminho metodológico da educação ambiental. In: Alexandre de Gusmão Pedrini; Carlos Hiroo Saito. (Org.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. p. 122-142. 1ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.
- REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 33-66, jan./jun. 2007.
- SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidade e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio-ago. 2005a. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf> >. Acesso em: 01 jun 2016
- \_\_\_\_\_. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: CARVALHO, Isabel Cristina Moura; SATO, Michèle (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005b.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Coleção: Educação Contemporânea, 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SILVA, Silvana do Nascimento. **Concepções e representação sociais de meio ambiente: uma revisão crítica da literatura**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 7., 2009, Florianópolis. *Anais....*, Florianópolis, 2009.
- SOUZA, Daniele Cristina de; SALVI, Rosana Figueiredo. A pesquisa em Educação Ambiental: um panorama sobre sua construção. **Revista Ensaio | Belo Horizonte**. v.14, n. 03, p. 111-129, set-dez, 2012 .
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de Pesquisa**. 2ª ed. Curitiba: IESDE BRASIL S.A, 2009.
- TOZONI-REIS, M. F. C.; VASCONCELOS, H. S. R. A metodologia da pesquisa-ação em Educação Ambiental: reflexões teóricas e relatos de experiência. In: Alexandre de Gusmão Pedrini; Carlos Hiroo Saito. (Org.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. p. 122-142. 1ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.
- VENDRUSCOLO, Giovana Secretti; CONFORTIN, Ana Cristina; MANICA, Kaline; ARESI, Daniela. Concepção e práticas de professores sobre Educação Ambiental em escolas Públicas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n.2, p. 49- 63, jul./dez. 2013.

*Submetido em: 31-07-2017.  
Publicado em: 30-09-2017.*